

Mediações na expressão e ressignificação das identidades polono-brasileiras

Larissa Drabeski

Mestre e doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (PPGCOM-UFPR). Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com MBA em Administração e Marketing pela Uninter. E-mail: larissadrabeski@gmail.com

Valquiria Michela John

Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná e dos cursos de graduação do Decom/UFPR. Pesquisadora do grupo Nefics/UFPR/CNPq e da Rede Obitel Brasil/UFPR-Unisa. Bolsista PQ2 do CNPq. E-mail: vmichela@gmail.com

Resumo: Neste artigo discorremos sobre as mediações comunicativas envolvidas nos espaços de expressão e ressignificação da identidade étnica de integrantes de duas famílias descendentes de poloneses em São Mateus do Sul, município do estado do Paraná. Os dados apresentados são fruto de uma pesquisa de recepção que tinha o objetivo de compreender como os descendentes de imigrantes poloneses utilizam processos comunicativos – produzidos a partir da relação com a mídia ou de outros processos – na construção e ressignificação de suas identidades polono-brasileiras. Os dados obtidos no trabalho de campo foram analisados à luz dos conceitos de identidade, de Hall, e mediações comunicativas da cultura, de Martín-Barbero. O estudo evidenciou uma construção identitária que acontece principalmente por meio das relações familiares, da religião, do pertencimento à comunidade e da expressão da língua polonesa. Todos esses espaços são atravessados pelos usos sociais dos meios de comunicação, que também afetam a constituição das identidades dos sujeitos.

Palavras-chave: identidade, imigração polonesa, metodologia dos mundos possíveis, mediações comunicativas.

Mediaciones en la expresión y resignificación de las identidades polaco-brasileñas

Resumen: En este artículo se discuten las mediaciones comunicativas involucradas en los espacios de expresión y resignificación de la identidad étnica de miembros de dos familias de ascendencia polaca en São Mateus do Sul, en el municipio de Paraná (Brasil). Los datos presentados son el resultado de la investigación de recepción cuyo objetivo fue comprender cómo los descendientes de inmigrantes polacos utilizan los procesos comunicativos, producidos a partir de la relación con los medios de comunicación o en otros procesos, en la construcción y resignificación de sus identidades polaco-brasileñas. Los datos obtenidos en el trabajo de campo se tensionan con los conceptos de identidad de Hall y con las mediaciones comunicativas de la cultura de Martín-Barbero. Este estudio evidenció una construcción identitaria que se da principalmente por las relaciones familiares, la religión, la pertenencia a la comunidad y la expresión del idioma polaco. Estos espacios están atravesados por los usos sociales de los medios, que también inciden en la constitución de identidades.

Palabras clave: identidad, inmigración polaca, metodología de mundos posibles, mediaciones comunicativas.

Mediations in the expression and re-signification of Polish-Brazilian identities

Abstract: This paper discusses the communicative mediations involved in the expression and re-signification spaces of the ethnic identity of two individuals of Polish descent in São Mateus do Sul, state of Paraná. Data were collected by means of reception research that aimed to understand how the descendants of Polish immigrants use communicative processes – produced from the relationship with the media or other processes – in the construction and re-signification of their Polish-Brazilian identities. This data were confronted with the concepts of identity, by Hall, and communicative mediations of culture, by Martín-Barbero. The study highlights an identity construction that occurs mainly through family relations, religion, community belonging and use of the Polish language. All these spaces are crossed by social media use, which also affect the constitution of the subjects' identities.

Keywords: identity, Polish immigration, possible worlds methodology, communicative mediations.

Introdução

No final do século XIX, uma leva de imigrantes poloneses chegava a São Mateus do Sul, município localizado no sudeste do Paraná. Esse período de migração da Polônia para a região Sul do Brasil foi tão intenso que ficou conhecido como *Gorączka Brazylijska* – ou febre brasileira. Passados mais de cem anos desse período migratório, São Mateus do Sul ainda guarda traços marcantes da cultura polonesa, e os descendentes dos imigrantes mantêm uma identificação com a etnia de origem dos seus antepassados.

Os processos comunicativos envolvidos na construção dessa identidade cultural são o foco da pesquisa apresentada neste artigo, motivada pelo anseio de compreender como a identidade polono-brasileira é expressa e ressignificada, levando também em consideração como a relação dos sujeitos com os aparatos midiáticos se relaciona à sua formação identitária.

Essas inquietações levaram ao desenvolvimento de uma pesquisa de dissertação norteada pela seguinte pergunta: de que modo os processos comunicativos, especialmente os relacionados aos meios de comunicação, participam da construção da identidade polono-brasileira entre famílias descendentes de imigrantes em São Mateus do Sul? O objetivo geral foi compreender como os processos comunicativos – sejam eles produzidos a partir da relação com a mídia ou não – atravessam a construção e a ressignificação de suas identidades polono-brasileiras.

Com um arranjo multimetodológico, a pesquisa teve duas etapas de aproximação ao campo. Inicialmente, buscando conhecer os descendentes de poloneses em São Mateus do Sul, foram utilizados questionários e observação simples (Gil, 2008), associados ao diário de campo (Galindo Cáceres, 1997) e à fotoetnografia (Achutti, 1997). No segundo momento, a técnica principal utilizada foi a história de família (González, 1995; Jacks & Caparelli, 2006), desenvolvida com duas famílias polono-brasileiras residentes em São Mateus do Sul.

Ao relacionar questões de identidade e família, a problemática desenvolvida nesta pesquisa se insere num contexto mais amplo. O debate em torno da identidade faz parte de uma transformação social que vem do deslocamento das “estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social” (Hall, 2006, p. 7). A pesquisa cujos resultados são aqui apresentados tem ancoragem no conceito de identidade que destaca a fragmentação (Hall, 2006) e a mestiçagem que nos constitui enquanto sociedade (Martín-Barbero, 2015).

Nos próximos tópicos, revisitamos o conceito de identidade com considerações que dizem respeito ao grupo étnico dos poloneses. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa e são retomadas as mediações comunicativas da cultura propostas por Martín-Barbero (2015), que foram a base para analisar os dados obtidos durante a pesquisa de campo e compreender os processos comunicativos que despontam na construção dessa identidade.

Entre os achados da pesquisa que são apresentados, destacamos os processos comunicativos praticados por meio da religião, da família, da língua polonesa e da vivência em comunidade, que são espaços para expressão e ressignificação das identidades. Também atuando de forma imbricada e que perpassa todos esses espaços estão os meios de comunicação.

A partir dos conceitos de mediações de ritualidade, tecnicidade e socialidade (Martín-Barbero, 2015), apresentamos reflexões sobre como os usos sociais dos meios atravessam a construção da identidade étnica.

Identidade Polono-Brasileira

Ao tratar da identidade étnica polonesa, é preciso considerar que os deslocamentos dos sujeitos do seu lugar no mundo social e cultural (Hall, 2006) sempre estiveram

presentes na história da nação polonesa, mesmo antes do processo migratório que trouxe uma leva de imigrantes ao Brasil. A instabilidade territorial e política do estado polonês, que esteve sob o domínio de potências estrangeiras por mais de cem anos, justamente no período em que se deu a migração para o Brasil, é um dos aspectos que aumenta a fragmentação de sua identidade. Ao mesmo tempo, esses mesmos fatores reforçaram outros movimentos de busca de fixação da identidade, como a luta pela reconquista da independência e a tentativa de manutenção da língua, da religião e outros aspectos culturais. Por sua vez, quando ocorreu a migração para o Brasil, o contato dos poloneses com os brasileiros reforçou questões de identidade relacionadas à diferença (Drabeski, 2019).

A relação com o outro – neste caso, com os brasileiros – foi essencial para estabelecer a posição de identidade do próprio grupo de imigrantes poloneses. “A identidade é, na verdade, relacional, e a diferença é estabelecida por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades” (Woodward, 2000, p 14). Dizer “sou polonês” também implicava dizer “não sou brasileiro” e isso não quer dizer que os imigrantes poloneses e seus descendentes negassem – ou neguem ainda hoje – a nacionalidade e a identidade brasileiras, mas que para sua posição de sujeito, em dados momentos pode ser interessante reforçar a identidade polonesa, enquanto em outros, seu pertencimento à ideia da nação brasileira.

Olhar para esse contexto com a adoção de uma perspectiva teórica-metodológica que considera a fragmentação da identidade cultural, valorizando a hibridação e a mestiçagem, contribui para romper com visões essencialistas sobre etnia e identidade.

Pensando a partir da constituição da identidade étnica, a imigração e a adaptação dos poloneses em solo brasileiros levaram a um processo de identificação que pode ser organizado em três etapas, como apresenta Siuda-Ambroziak (2017). A primeira vai desde o momento da imigração massiva da febre brasileira até a política de nacionalização de Vargas:

O objetivo principal dos imigrantes poloneses naquela época era preservar a identidade polonesa da forma mais original possível por meio da “pureza de sangue”, da religião católica, do conhecimento da língua, das tradições polonesas, da culinária e até da arquitetura típica do país de origem, transmitindo-as intactas, sem modificações, às novas gerações. (Siuda-Ambroziak, 2017, p. 24)

Nesse período a floraram escolas, associações e capelas polonesas, servindo como ponto de referência e de encontro da comunidade. Já no processo de nacionalização houve o fechamento das escolas étnicas e os descendentes de imigrantes precisaram aprender a língua portuguesa como condição de subsistência, e os descendentes de poloneses passaram a se afastar das tradições e costumes e não os repassar às gerações seguintes. Esse período também foi marcado pelos processos de urbanização, modernização e industrialização.

Um novo marco nos processos identitários se deu com a escolha do papa polonês João Paulo II em 1978, caracterizando a terceira fase. Essa fase também é marcada pelas mudanças sociais, políticas e econômicas na Polônia, com sua redemocratização em 1989 e entrada na União Europeia em 2004. O relacionamento entre as autoridades polonesas e os descendentes de poloneses no Brasil se estreitou, levando ao surgimento de instituições que buscavam valorizar a presença polonesa (Siuda-Ambroziak, 2017).

A partir da pesquisa de campo, ficou evidenciado na trajetória das famílias pesquisadas aspectos que remetem às três fases da pesquisa, com ênfase na terceira, já que os sujeitos demonstram um movimento de busca pela expressão de sua identidade polono-brasileira, ainda que não seja a mesma de seus antepassados, já que ela é constantemente ressignificada.

Procedimentos Metodológicos

O desenvolvimento da pesquisa se deu por meio de uma abordagem multimetodológica organizada em três etapas, seguindo a proposição da Metodologia dos Mundos Possíveis (Galindo Cáceres, 1997). A primeira etapa, *exploração*,

é quando o pesquisador configura o objeto a partir da experiência. Nesse momento inicial da pesquisa, a busca foi por conhecer características da população a ser investigada – tais como a relação com a religião, com a língua e com a cultura polonesa, além do consumo de meios de comunicação. Os dados obtidos nessa etapa contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, mas não serão apresentados neste artigo devido ao recorte adotado.

A segunda parte da pesquisa é a *descrição*, momento de observação e organização, que “requer a representação mais próxima possível da composição e organização da vida; cada detalhe é relevante, pois é relevante a identificação de constantes e generalidades” (Galindo Cáceres, 1997, p. 130, tradução nossa)¹. Essa etapa foi realizada com a observação de três gerações de duas famílias de origem polonesa de São Mateus do Sul, as famílias Przybyszewski (também chamada família do Passo do Meio², em referência à comunidade de origem) e Przyvitowski (também chamada de família da Colônia Iguazu³).

¹ Texto original: “requiere una representación lo más cercana posible a la composición y a la organización de la vida; todo detalle es relevante, como relevante es la identificación de las constantes y las generalidades”.

² Passo do Meio é o nome da comunidade no interior de São Mateus do Sul, além da presença de famílias de origem polonesa, a região foi marcada pela presença de tropeiros.

³ Colônia Iguazu é uma das cinco colônias de imigrantes poloneses estabelecidas em São Mateus do Sul.

⁴ A religiosidade já havia aparecido como característica importante desse grupo étnico em outras pesquisas sobre o tema, como no caso de Siuda-Ambroziak (2017).

A pesquisa de campo com as duas famílias durou da Páscoa de 2018 até o Natal do mesmo ano. Para observar a identidade étnica e os processos comunicativos nesse ambiente, inspirados no trabalho de Jacks e Capparelli (2006), associamos a história de família (González, 1995) – que permitiu conhecer os processos comunicativos e os traços de identidade em três gerações de cada família numa perspectiva diacrônica – às técnicas de inspiração etnográfica – para compreender como os fenômenos analisados se manifestam no cotidiano numa perspectiva sincrônica. Essas observações foram realizadas durante reuniões familiares organizadas por ocasião da Páscoa e do Natal, duas datas importantes na tradição católica e relevantes para essas famílias que mantêm uma característica marcante da etnia polonesa, a religiosidade⁴. Outro momento escolhido para observação foi durante os jogos da seleção polonesa ocorridos na Copa do Mundo de 2018 com a participação da seleção polonesa de futebol. O evento se mostrou um momento privilegiado para entender as formas como as identidades são expressas e ressignificadas no ambiente familiar e a partir da relação com a mídia.

Os relatos obtidos a partir das entrevistas com os sujeitos foram organizados em uma narrativa da história de família, segundo os passos recomendados por González (1995). A construção narrativa foi desenvolvida com base em um núcleo familiar de cada geração das duas famílias pesquisadas.

A última etapa de desenvolvimento da pesquisa, chamada *significação*, foi o momento de imersão do pesquisador em seu mundo interno para configuração dos sentidos produzidos durante as etapas anteriores (Galindo Cáceres, 1997). Nessa etapa, a análise do material foi executada com auxílio do software *NVivo*⁵ para organização e codificação dos dados. Por fim, os resultados encontrados durante a pesquisa de campo foram analisados de acordo com o conceito de identidade, adotando a perspectiva das mediações comunicativas da cultura (Martín-Barbero, 2015). A visão barberiana da comunicação foi importante por favorecer a articulação entre comunicação e cultura, com a observação de mediações que despontaram durante a pesquisa de campo nas relações dos sujeitos com os meios de comunicação e dentro de outros processos comunicativos.

⁵ O software (versão 11) foi utilizado para organizar a transcrição das entrevistas realizadas na pesquisa de campo.

O modelo adotado foi o segundo mapa proposto pelo autor (Martín-Barbero, 2015), também chamado mapa das mediações comunicativas da cultura (Figura 1), que se baseia num eixo sincrônico que engloba as Lógicas de Produção (LPs) e Competências de Recepção ou Consumo (CRs) e um eixo diacrônico que traz as Matrizes Culturais (MCs) e os Formatos Industriais (FIs). Das articulações entre esses eixos surgem quatro mediações: institucionalidade (que medeia a articulação entre MCs e LPs), tecnicidade (mediações entre FIs e LPs), socialidade ou sociabilidade (mediações que surgem entre as MCs e as CRs) e ritualidade (mediações entre FIs e CRs). O mapa traz ainda ao centro a tríade Comunicação, Política e Cultura, central em toda a proposição e que tem uma relação constituinte com todos os elementos.

Ainda que o mapa apresente a proposta de uma visão global da comunicação, há a possibilidade de observar apenas parte do processo. A depender da proposta de análise, Lopes (2018) afirma que é possível adotar o mapa em partes, recaindo em algumas

mediações. No desenvolvimento da pesquisa apresentada, o olhar sobre as relações investigadas recaiu sobre as mediações da tecnicidade, ritualidade e socialidade.



Figura 1: Segundo mapa metodológico das mediações

Nota: Lopes, 2018.

Espaços de Construção e Expressão de Identidades Étnicas

Os dados obtidos na pesquisa de campo demonstraram vários processos do cotidiano dos sujeitos pesquisados por meio dos quais a identidade polono-brasileira é expressa e resignificada. Os processos observados em campo apontam que a família, a religião, a comunidade e a língua polonesa se destacam como espaços de apropriações de sentidos que se relacionam à resignificação da identidade cultural polono-brasileira (Figura 2).

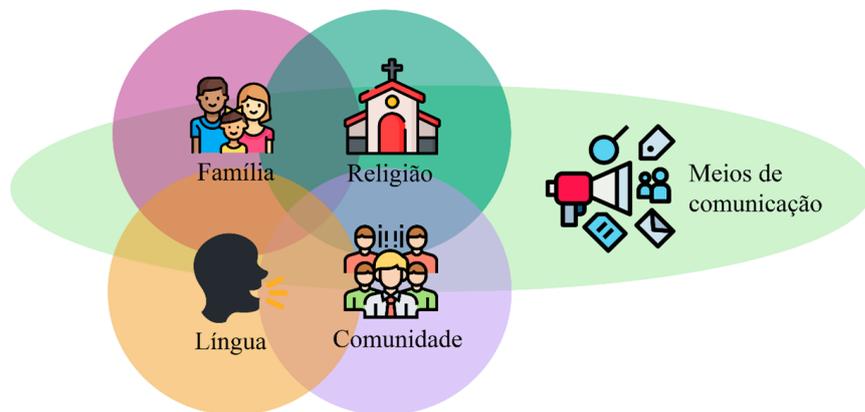


Figura 2: Espaços de resignificação da identidade étnica

Nota: Elaborado pelos autores, 2019.

Cada um desses espaços dispõe uma circulação própria de sentidos e intersecções entre eles. Cada núcleo familiar tem lógicas próprias de funcionamento e a forma como a identidade é resignificada também é diferente de uma família para outra. No entanto, a família não está fechada à sociedade, por isso, as relações familiares aparecem muito conectadas à religião, à comunidade e à língua polonesa. Além disso, os meios de comunicação têm presença marcante no cotidiano e permeiam boa parte das produções de sentido em família.

Com relação à língua polonesa, a pesquisa evidenciou que ela ainda é uma forma importante de identificação entre os polono-brasileiros. No entanto, são poucos os participantes da pesquisa que demonstram conhecimento para ler, escrever e falar polonês, a maioria conhece expressões cotidianas, músicas e orações que aprenderam em casa. Como a transmissão linguística se dá principalmente pela oralidade, a família, a religião e a comunidade têm grande relevância para que a língua polonesa ainda esteja presente nesse contexto.

Já a religião, em especial o rito católico, aparece muito relacionada à família como unidade básica de formação dos fiéis, atua no fortalecimento das relações comunitárias e mantém o contato com os fiéis polono-brasileiros por meio da língua polonesa. As comunidades em que se concentrou o estudo (Colônia Iguaçú e Passo do Meio) também têm forte presença das relações familiares e são espaços nos quais o ambiente religioso atua como ponto de encontro e de fortalecimento das noções comunitárias.

Atuando de forma integrada entre todos esses espaços e fora deles estão os meios de comunicação, conforme mostra a representação gráfica, que evidencia uma presença constante dos meios nos espaços de análise. As reflexões a partir das observações quanto ao atravessamento constante dos usos sociais dos meios na construção identitária são examinadas a seguir, a partir das mediações: ritualidade, tecnicidade e socialidade.

Ritualidade

A forma como os usos dos meios, em seus formatos industriais, afeta o cotidiano dos integrantes da família e como isso imprime um ritmo próprio ao cotidiano remonta à mediação da *ritualidade*. Nessa mediação, que traz uma ancoragem na memória, a questão étnica e cultural pode ter papel tanto com relação aos usos sociais quanto às trajetórias de leitura, permeando os tempos e os espaços do cotidiano (Jacks, 2008).

A ritualidade aparece, por exemplo, nos relatos memoriais da primeira geração de ambas as famílias, nos quais é possível compreender como se dava o consumo do rádio e da TV quando chegaram às colônias e como levaram a novas organizações do cotidiano. Na comunidade de Passo do Meio, as famílias se reuniam em volta do rádio e o hábito de consumo era mais próximo à noção de assistir do que somente ouvir, já que eles paravam próximo ao aparelho para prestar atenção no que acontecia. Isso também atraía vizinhos para participar do evento:

Os primeiros contatos com o aparelho radiofônico foi quando eles tinham por volta de 12 anos, graças à Elvira, tia de Nena que tinha o aparelho em casa. Na casa dela se reuniam os vizinhos para escutar, ou talvez fosse melhor dizer “assistir ao rádio”, já que as crianças se sentavam o mais perto possível tentando enxergar de onde vinha o som das notícias e das radionovelas, que se misturavam ao chiado do rádio. Nena, que morava perto da tia, era ouvinte assídua. Antonio ia algumas vezes a cavalo participar daquele momento. Somente depois de casados que Antonio e Nena foram ter o rádio em sua casa. Isso porque Mariano, pai de Nena, não gostava da novidade e dizia que não era bom escutar aquilo. Mariano gostava mais de ler e recebia o jornal *Lud*, que era lido em voz alta para a família. (Drabeski, 2019, p. 112)

⁶ Periódico brasileiro editado em língua polonesa e destinado à comunidade polono-brasileira. <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jornal-escrito-em-polones-procura-leitores-9bxaz3wt7bahl2lgekeorxbgu/>

No final deste trecho, a referência ao jornal *Lud*⁶, que circulava entre a comunidade polono-brasileira, aparece com o registro do hábito do pai de ler o jornal em voz alta para o restante da família. Nesse aspecto, a ritualidade expressa pela leitura do jornal polonês para a família tem uma relação explícita com a expressão da identidade étnica.

Mais tarde, a televisão passou a fazer parte do cotidiano das famílias, momento em que a cultura de massa chegou com força e alterou a rotina desses sujeitos, que viviam até o momento de forma um tanto isolada nas comunidades com forte presença de descendentes de poloneses. Se nos primeiros anos da vida nas colônias em que se estabeleceram os imigrantes, a comunicação se dava exclusivamente nas relações interpessoais e nos contatos com os periódicos destinados à comunidade polono-brasileira (publicados, na sua primeira fase, em polonês), a geração que cresceu com a presença do rádio e da TV teve outra experiência de construção da identidade, mais próxima da cultura de massa brasileira.

O surgimento das novas tecnologias, como aponta Martín-Barbero (2015), provoca um questionamento das identidades culturais, sendo o primeiro aspecto:

... o desafio que se impõe às tentativas de fuga para o passado, à velha tentação idealista de postular uma identidade cujo sentido se acharia na origem ou, de todo modo, lá atrás, por debaixo, fora do processo e da dinâmica da história e da atualidade. (Martín-Barbero, 2015, p. 257)

O segundo aspecto diz respeito ao sentido que as tecnologias assumem, isto é:

... a reativação da lógica evolucionista que reduz, agora radicalmente e sem fissuras, o outro ao atrasado, que converte o que resta de identidade nas culturas diversas em mera identidade reflexa – não têm valor senão para valorizar, pelo contraste, a identidade da cultura hegemônica – e negativa: o que nos constitui é o que nos falta, o que nos constitui é a carência. (Martín-Barbero, 2015, p. 257)

A tecnologia importada dos países centrais representaria a modernização das colônias polonesas, o que alterou o cotidiano tanto no trabalho quanto no lazer das famílias e trouxe novos espaços de ressignificação das identidades culturais mediadas pela tecnologia.

Um momento importante de ressignificação da identidade a partir do consumo midiático diz respeito à visita do papa polonês João Paulo II ao Brasil, em 1980. Na ocasião, a visita foi transmitida pela TV e acompanhada pelos descendentes, reunidos em volta do pequeno aparelho, com imagens em preto e branco, mas que transmitiu grande alegria aos polono-brasileiros. Hoje, canonizado, o São João Paulo II é motivo de devoção entre os sujeitos da pesquisa (Drabeski, 2019).

Os meios de comunicação que chegaram como novidade na primeira geração da família alcançaram a centralidade no cotidiano das famílias hoje. É o que aparece no relato do sujeito da primeira geração da família Przyvitowski (Colônia Iguazu), cuja rotina demonstra a marcação temporal das atividades cotidianas pelos meios: o início do dia é marcado pelo terço na TV, na sequência programas noticiosos e religiosos na TV e no rádio preenchem a manhã e demarcam o horário do banho e do almoço.

Já no caso de um jovem da terceira geração da família Przybyszewski (Passo do Meio), o hábito de assistir à televisão ao mesmo tempo em que se está conectado ao celular foi observado durante uma das entrevistas. Ele consome seus programas preferidos tanto na TV quanto no computador e no celular, sem uma rotina definida, mas de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Ou seja, sempre que possível ele está conectado, o que demonstra a centralidade das narrativas midiáticas no seu cotidiano.

Com o surgimento das narrativas sob demanda, o consumo é ajustado ao dia a dia dos receptores. Por outro lado, o midiático ganha ainda mais espaço na rotina dos sujeitos, atravessando com ainda mais força a cotidianidade (Drabeski, 2019).

Tecnicidade

Contribui também para a compreensão dos achados da pesquisa a *tecnicidade*. Essa mediação aponta para um novo estatuto social das técnicas, delineado pelo cenário da globalização. A tecnicidade não é do instrumento, e sim dos saberes, da constituição das práticas produtoras de inovações discursivas e dos modos de percepção social (Lopes, 2018).

As novas tecnologias alteraram a forma de transmissão da história familiar, passando da forma predominantemente oral para novos formatos, com uso de recursos tecnológicos que incluem uma nova gramática, calcada no registro audiovisual. O surgimento de novas tecnologias é representado pela chegada do Facebook e, principalmente, do WhatsApp, que alteraram a forma de contato em família e a forma de conhecimento da história dos imigrantes (Drabeski, 2019).

Além disso, a mediação da tecnicidade traz a noção da compressão de tempo e espaço. Se para as gerações anteriores a Polônia parecia distante, agora, a troca de informações sobre o país é facilitada. É por meio da internet que a entrevistada

da segunda geração da família Przyvitowski (Colônia Iguazu) fica sabendo dos acontecimentos na Polônia. No Facebook, ela consome conteúdos audiovisuais sobre a cultura e as tradições polonesas, que se tornam ponte para que ela e o pai compartilhem sentidos sobre a polonidade. Com esse contato, ela, que toda a vida viveu na mesma colônia, pode se sentir mais perto da terra dos seus antepassados. Nesse cenário de globalização, a mediação da tecnicidade, segundo Martín-Barbero (2015), que retoma o conceito de Milton Santos, atua como conector universal no global.

O uso de aparatos tecnológicos constrói uma nova gramática na relação familiar e mesmo na expressão da polonidade. Nesse sentido, destacam-se o uso de smartphones, que operam principalmente em três lógicas: a primeira é o uso do aparato tecnológico pra apreensão de rituais religiosos relacionados à etnia, como foi observado durante as cerimônias da quaresma, realizadas em polônês e que filmadas por integrantes da família; uma vez registrados, os rituais podem ser revistos, compartilhados e lembrados. Assim, os sujeitos podem produzir conteúdos audiovisuais por meio dos quais podem expressar sua polonidade.

A segunda lógica foi observada em outro momento, durante um jogo da seleção polonesa na Copa do Mundo de 2018. Integrantes da família Przybyszewski estavam reunidos em torno da TV para assistir ao jogo e conversavam acerca de questionamentos e afirmações da identidade étnica. Mas um dos jovens da terceira geração parecia alheio a esse cenário, consumindo um conteúdo diferente em seu celular. Com o uso do aparato tecnológico, o menino escolhe as narrativas que quer consumir e não está mais preso à determinação familiar, ainda que compartilhe o mesmo espaço físico.

Em alguns aspectos, a cotidianidade familiar – mediação presente no primeiro modelo das mediações de Martín-Barbero – continua em operação, no entanto, especialmente as gerações mais jovens estão vivenciando uma experiência de construção de identidade mediada por outra relação com a tecnicidade. “Por sua centralidade na organização social, ela [tecnicidade] percorre o circuito inteiro, modelando a ritualidade, a socialidade e institucionalidade, vale dizer, modela todas as relações porque se define como o estatuto social da técnica” (Ronsini, 2010, p. 7).

Há também diferença de acesso às tecnologias em cada geração. Os mais jovens têm uma facilidade de acesso aos aparatos tecnológicos, que ocupam várias horas do seu dia. Mas para as gerações mais velhas e geograficamente mais afastadas – como é o caso da primeira geração da família do Passo do Meio –, o acesso é restrito, já que não possuem sinal de telefone ou de internet, apenas rádio e TV.

A falta de acesso aos meios eletrônicos aponta para a reflexão de Martín-Barbero (2015) quanto à não contemporaneidade entre tecnologia e usos na América Latina. O acesso limitado às tecnologias opera com uma lógica que afeta a produção de sentidos nesse meio.

No nível cotidiano, encontra-se aí um “buraco semântico” desde o qual as tecnologias são consumidas, ao não poderem ser minimamente referidas a seu contexto de produção: um buraco que as maiorias, nesses países, preenchem semantizando-as com a linguagem da magia ou da religião. (Martín-Barbero, 2015, p. 256)

O deslumbramento pela tecnologia, de um lado, e a falta de condições efetivas para o seu uso no cotidiano, do outro, é o que o autor chama de esquizofrenia.

Socialidade

A terceira mediação destacada na pesquisa é a da *socialidade*. Essa mediação se relaciona aos múltiplos pertencimentos identitários do sujeito, como etnia, geração, gênero, entre outros. Está relacionada também às formas de interação e constituição das identidades dos sujeitos (Ronsini, 2010). Quando vista a partir da mediação da socialidade, a comunicação “é uma questão de fins, da constituição do sentido, do fazer-se e desfazer-se da sociedade” (Jacks, 2008, p. 6).

Destacamos essa mediação durante o primeiro dos jogos da Polônia na Copa do Mundo contra a seleção de Senegal, quando a experiência de assistir ao jogo levantou um debate sobre racismo, que surgiu espontaneamente a partir do sujeito representante da primeira geração da família Przyvitowski (Colônia Iguazu). Ele relatou que muitas vezes presenciou poloneses expressando o fato de não gostarem dos “brasileiros”, forma como se referiam aos não brancos com os quais conviviam na colônia. Nesse momento do relato, ele reproduziu algumas frases que evidenciam questões racistas frequentes naquele espaço, são expressões que demonstram o preconceito e a discriminação existentes na relação entre os descendentes de poloneses e outros grupos a partir da demarcação das diferenças. Esse ponto evoca a problemática de identidade marcada pela diferença (Woodward, 2000; Silva, 2000), diferença reforçada por marcações simbólicas, mas também por condições sociais e materiais. Mesmo o processo de diferenciação simbólica tem relação direta com as relações sociais do cotidiano, pois impactam na definição de quem será incluído ou excluído nesse processo (Woodward, 2000).

Tendo a narrativa midiática como ponto de partida, o sujeito representante da primeira geração da Colônia Iguazu produziu reflexões sobre o cenário da colônia em que cresceu e viveu toda sua vida, na qual o preconceito racial esteve sempre presente. Ao apontar as formas como o racismo se manifestava na colônia, ele reflete sobre o processo e isso o leva a ressignificar sua identidade enquanto parte da comunidade polonesa. Ao relatar o preconceito praticado pelos poloneses, sua expressão identitária não é predominantemente polonesa, ela se expressa pelo reconhecimento da mestiçagem e, ainda que momentaneamente, o sujeito se distancia da identidade polonesa. Esse processo evoca a noção de identidade de Hall (2006), segundo a qual há identidades contraditórias no indivíduo, empurrando para diferentes direções. Em outros momentos, o mesmo sujeito se referia a outros indivíduos como “brasileiros”, reforçando a sua identidade polonesa para demarcar a diferença. Mas, ao contar que os poloneses eram racistas, ele se reconhece como sujeito mestiço, que está entre a identidade polonesa e a brasileira.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida contribuiu para a compreensão de como os usos sociais dos meios de comunicação se relaciona com a construção da identidade étnica polono-brasileira. A perspectiva das mediações permite refletir sobre como os processos comunicativos se relacionam à construção dessa identidade étnica, tanto dentro dos espaços de expressão e ressignificação da identidade étnica (família, religião, comunidade e língua) quanto a partir da produção de sentidos no atravessamento constante dos meios de comunicação e dos aparatos tecnológicos no cotidiano das famílias.

A construção identitária desses sujeitos se mostrou muito relacionada à ressignificação: “as identidades não são apenas herdadas, elas são continuamente tensionadas e ressignificadas por diversos processos que participam da vida dos sujeitos da pesquisa” (Drabeski, 2019, p. 44).

Cientes das possibilidades existentes, não se buscou esgotar a discussão acerca das articulações entre os processos comunicativos e a identidade polono-brasileira entre as famílias estudadas, mas sim apresentar uma construção de significados dentre tantas possíveis diante de um contexto tão rico e complexo.

Referências

- ACHUTTI, L. E. R. (1997). *Fotoetnografia: Um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho*. Livraria Palmarinca; Tomo.
- DRABESKI, L. (2019). *Identidade polono-brasileira em São Mateus do Sul - PR: Processos comunicativos de expressão étnica tecidos em família* (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

GALINDO CÁCERES, L. J. (1997). *Sabor a ti: Metodología cualitativa en investigación social*. Universidad Veracruzana.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). Atlas.

GONZÁLEZ, J. A. (1995). Y todo queda entre familia: Estrategias, objeto y método para historias de família. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, 1(1), 135-154.

HALL, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (11a ed.). DP&A.

JACKS, N. (2008). Repensando os estudos de recepção: dois mapas para orientar o debate. *Ilha – Revista de Antropologia*, 10(2), 17-35. <https://doi.org/10.5007/2175-8034.2008v10n2p17>

JACKS, N., & Capparelli, S. (Coords.). (2006). *TV, família e identidade: Porto Alegre” fim de século”*. Edipucrs.

LOPES, M. I. V. (2018). Jesús Martín-Barbero e os mapas essenciais para compreender a comunicação. *Intexto*, 43, 14-23. <http://doi.org/10.19132/1807-8583201843.14-23>

MARTÍN-BARBERO, J. (2015). *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. Ed. UFRJ.

RONSINI, V. V. M. (2010). *A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção)* [Trabalho apresentado]. 19º Encontro Anual da Compós, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

SILVA, T. T. (2000). A produção social da identidade e da diferença. In T. T. Silva (Org.), *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais* (pp. 73-102). Vozes.

SIUDA-AMBROZIAK, R. (2017). Religião na construção da identidade étnica dos polonobrasileiros. In I. R. Augusto, M. C. Dadalto & R. Siuda-Ambroziak (Orgs.), *Subjetividades em trânsito: Memória, emoção, e-imigração e identidades* (pp. 11-38). Bonecker.

WOODWARD, K. (2000). Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual. In T. T. Silva (Org.), *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais* (pp. 7-72). Vozes.